

RELATÓRIO DE GESTÃO
EMBAIXADA DO BRASIL EM BELMOPÁN,
BELIZE
EMBAIXADOR LÚCIO PIRES DE AMORIM
(2013-2016)

Belize: breve descrição e situação.

Independente desde 1981, Belize ocupa uma área correspondente a do estado de Sergipe, com uma população de 357.000 habitantes e um produto interno bruto de US\$ 1,700.000.000.00, a preços correntes. É o único país da América Central que tem o inglês como língua oficial e que faz parte da Comunidade do Caribe (Caricom). Belize é, igualmente, membro do Sistema de Integração Centro-Americana (SICA) e da Associação de Estados do Caribe, além de formar parte da Commonwealth.

As Relações Brasil-Belize.

As relações diplomáticas entre o Brasil e Belize foram estabelecidas em março de 1983, menos de dois anos depois da proclamação da independência desse país. Em agosto de 2005 foi criada a Embaixada do Brasil em Belmopan.

A comunidade diplomática residente em Belize está formada por: Reino Unido, Estados Unidos, México, Venezuela, Costa Rica, El Salvador e Brasil, com sedes em Belmopan; Guatemala, Cuba, Panamá, Honduras e Taiwan, com Embaixadas em Belize City, além de representações de organismos internacionais.

Acordos assinados.

A instalação de uma Embaixada residente do Brasil em Belmopan, em 2006, gerou grandes expectativas em Belize, em especial ante as possibilidades de recebimento de cooperação técnica brasileira. Uma breve retrospectiva das principais ações nessa

matéria indica o seguinte estoque de acordos firmados e de resultados obtidos:

- junho de 2005: assinatura de "Acordo-Quadro de Cooperação Técnica" e de "Protocolo de Intenções sobre Cooperação Técnica na Área de Técnicas de Produção e Uso de Etanol Combustível".

- agosto de 2007: vinda de missão do Ministério da Saúde do Brasil e assinatura de Memorandum de Entendimento com vistas à criação de um banco de leite materno. Estágio atual: a execução desse projeto requer uma sala, no Hospital Karl Heussner, até hoje não disponibilizada pela parte belizenha;

- outubro de 2008: Memorandum de Entendimento sobre Cooperação em Matéria de Saúde. Estágio atual: a proposta brasileira não chegou a ser acolhida pelo Governo belizenho.

- agosto/setembro de 2009: assinatura de quatro acordos de cooperação visando à capacitação de recursos humanos e validação de variedades para produção de arroz, feijão, milho e soja. Estágio atual: os projetos não tiveram seguimento, entre outras razões pela impossibilidade do Ministério da Agricultura de Belize de executar a contrapartida local;

- fevereiro de 2011: Os Chanceleres Patriota e Elrington encontram-se em Granada, por ocasião da campanha pela eleição do Diretor-Geral da FAO, em fevereiro de 2011;

- abril de 2010: assinatura de Acordos de Cooperação Cultural e de Cooperação na Área de Educação. Estágio atual: a Chancelaria belizenha não informou o estágio do cumprimento dos requisitos legais, em Belize, para entrada em vigor (pelo lado brasileiro, os referidos acordos foram aprovados pelo Congresso Nacional, em 2012);

- dezembro de 2010: Governo brasileiro apresenta proposta final de Ajuste Complementar e Projeto para "Fortalecimento da Mobilização de Belize em HIV/AIDS". Resultado: não prosperou;

- setembro de 2012: vinda de missão dentro do programa ABC-JICA, para examinar possibilidades de cooperação na área de turismo comunitário. Estágio atual: as autoridades belizenhas demonstraram grande interesse no projeto e deram amplo apoio à missão nipo-brasileira.

- dezembro de 2014: Projeto GCP/RLA/211/BRA (cooperação tripartite com a FAO) – Aumento da Contribuição da Aquicultura de Recursos Limitados (AREL) à Produção Pesqueira na América Latina e no Caribe como Mecanismo de Segurança Alimentar e Superação da Pobreza Rural, em parceria com o Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA). No Caribe seriam beneficiados Belize e República Dominicana. Estágio atual: por falta de recursos, o projeto não se desenvolveu;

- abril de 2015: Secretário-Geral do Ministério dos Recursos Naturais e Agricultura de Belize recebe de seu homólogo brasileiro folheto sobre a extensão do Programa "Mais Alimentos" à região do Caribe. Interessa-se, particularmente, pela possibilidade de acesso à linha de crédito aberta para importação de equipamentos e insumos brasileiros.

- agosto de 2015: assinatura de um "Acordo sobre Isenção de Vistos em Viagens de Turismo e de Negócios". Desde 2010 o Brasil propôs a Belize a assinatura de um acordo para isenção de vistos em viagens de turismo e de negócios por cidadãos dos dois países. Não houve resposta até agosto de 2012, quando Belize decidiu conceder, unilateralmente, isenção de vistos para entrada de brasileiros no país por prazo de até 90 dias. Estágio atual: foi assinado, em agosto de 2015, por troca de Notas, um

"Acordo sobre Isenção de Vistos em Viagens de Turismo e de Negócios".

Registre-se uma bem sucedida iniciativa autônoma adotada por um professor da Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul), em colaboração com a Universidade de Belize (UB), para a conservação da onça-pintada (jaguar).

Visitas.

Do lado belizenho, foram muitas as visitas de autoridades ao Brasil no período 2005 - 2010. Destacam-se:

- Primeiro-Ministro Said Musa - 2005
- Ministro da Saúde Pablo Marin - 2008
- Ministro de Recursos Naturais e Meio-Ambiente Gaspar Vega - Conferência Internacional de Bio-combustíveis. São Paulo, 2008.
- Primeiro-Ministro Dean Barrow e Chanceler Wilfred Elrington
- Reunião de Chefes de Estado e de Governo da América Latina e Caribe. Salvador, 2008
- Chanceler Wilfred Elrington - Reunião de Chefes de Estado e de Governo Brasil-Caricom, 2010
- Ministra do Meio Ambiente e Recursos Naturais Liselle Alamilla - Rio+20, 2012.

Comunidade brasileira.

A comunidade brasileira em Belize é rarefeita. Está formada por alguns poucos brasileiros residentes - em geral mulheres, casadas com belizenhos - e por alguns brasileiros de origem libanesa, residentes na fronteira com o México.

Comércio bilateral. Investimentos.

O comércio bilateral entre o Brasil e Belize é, atualmente, pouco expressivo, totalizando menos de U\$ 8 milhões. As exportações brasileiras, em 2015, alcançaram um recorde de U\$ 7,5 milhões, segundo estatísticas brasileiras, ou de US\$ 5,8 milhões, segundo os números do Instituto de Estatísticas de Belize. De janeiro a maio de 2016, as exportações brasileiras apresentaram um aumento de 168% em relação a igual período de 2015.

A pesquisa nas estatísticas de comércio exterior do MDIC comprova a ausência de corrente "tradicional" de comércio. Em 2013, o maior exportador brasileiro para Belize foi a Pirelli, com menos de U\$ 1 milhão; já em 2015 quem tomou esse lugar foi a empresa "Aero Rio Taxi Aéreo Ltda."

O reduzido tamanho do mercado; os custos e dificuldades de transporte marítimo; a concorrência de exportadores mexicanos, norte-americanos e chineses são alguns dos fatores que explicam a pouca presença de produtos brasileiros no mercado local. As exceções devem-se a iniciativas de comerciantes locais que buscam, no Brasil, produtos como pisos cerâmicos e mármore, por exemplo. Alguns outros produtos "made in Brazil", tais como utensílios de cozinha, toalhas e sapatos chegam a Belize importados dos Estados Unidos ou de algum país vizinho.

As vendas de Belize ao Brasil são ainda mais inexpressivas, totalizando, em 2015, US\$ 260 mil.

O Banco Central de Belize não publica estatísticas de investimento estrangeiro discriminado por país de origem. Mesmo assim, não é incorreto afirmar que não há investimentos diretos brasileiros no país.

Conclusões. Sugestões para o adensamento das relações Brasil - Belize.

Belize é um país economicamente viável e politicamente expressivo. Belize possui recursos naturais de fácil exploração. O setor agrícola abastece o mercado interno com produtos básicos e consegue ter excedentes para exportação de produtos como açúcar, peixes e crustáceos, concentrado de laranja, bananas e carne, entre os principais.

No plano puramente comercial, certamente há espaço para uma maior presença de produtos e serviços brasileiros em Belize. Apesar das dificuldades de frete marítimo e do reduzido tamanho do mercado belizenho, equipamentos, máquinas, motores, materiais de revestimento, entre outros, poderiam ser adquiridos no Brasil, a preços competitivos.

Por outro lado, o Brasil detém tecnologia de ponta em relação aos produtos primários exportados por Belize, o que poderia gerar boas oportunidades de negócios.

Uma atitude mais agressiva de empresários brasileiros poderia levar, também, a uma eventual utilização da "Commercial Free Zone (CFZ)" de Corozal, estabelecida em 1994, na fronteira com o México. Produtos estocados na CFZ podem ser vendidos a navios atracados em portos belizenhos, exportados a outros países ou internalizados em Belize.

Um estudo de inteligência comercial indicaria produtos com potencial de acesso ao mercado mexicano, além do próprio mercado belizenho. A partir da zona franca de Corozal são facilmente acessíveis, por estradas de boa qualidade, as províncias mexicanas de Quinta Roo, de Campeche e de Yucatán, as quais, combinadas, têm uma população cerca de dez vezes maior do que Belize.

Do ponto de vista político, Belize é membro atuante e respeitado de diversos

organismos internacionais, particularmente de grupamentos e associações relacionadas com suas origens (Commonwealth e ACPs, por exemplo), etnografia (Caricom e AEC) e com sua circunstancia geográfica (SICA e MBC).

A principal vertente de atuação de uma Embaixada residente do Brasil em Belmopan é a cooperação técnica. Desde 2006, foram assinados alguns diplomas para fomentar a cooperação, muitos dos quais acordos-quadro que não redundaram em projetos e ações específicas.

Haveria que buscar uma estratégia para uma maior projeção cultural do Brasil em Belize, país onde existe um profundo desconhecimento sobre a América do Sul.